



PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Co29 - BRS RIOVALE E BRS CARRANCAS: CULTIVARES DE CEBOLA VALENCIANA PARA O NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Antonio Fernandes Santos (Brazil)^{1,2}; Valter Rodrigues Oliveira (Brazil)¹; Nivaldo Duarte Costa (Brazil)²
1 - Embrapa Hortaliças; 2 - Embrapa Semiarido

RESUMO

A cebola é uma hortaliça de grande expressão econômica para a região Nordeste, e tem participação de 23,3% na produção brasileira, sendo os maiores produtores municípios situados no Vale do São Francisco (VSF). A cebola cultivada na região é de polinização aberta, do tipo amarelo e catáfilos finos. A cebola Valenciana ou "cascuda", padrão da cebola Argentina, difere da cebola amarela por apresentar catáfilos ou escamas de cor bronzeada ou amarela intensa, com maior espessura, melhor qualidade pós-colheita, além de maior preço no mercado. Populações de cebola "crioula", produzidas no sul do Brasil, apresentam características próximas do padrão da valenciana, mas cultivares desse tipo não foram desenvolvidas para a região Nordeste. Duas populações de polinização aberta foram desenvolvidas por seleções recorrentes fenotípicas (SRF) na população CNPH 6400, resultante do cruzamento de população de 'Baia Periforme' x 'Valcatorce'. Quatro ciclos de SRF foram realizados nas condições de Brasília, DF, seguidos de mais 10 ciclos em Petrolina, PE. A cultivar BRS Riovale é do tipo valenciano amarelo, que apresenta catáfilos externos de espessura média, de cor marrom intensa, bulbos arredondados, cerosidade das folhas forte, boa conservação pós-colheita. A 'BRS Riovale' apresenta apenas um ponto de crescimento vegetativo, escamas internas amareladas, pungência de média a elevada e ciclo de 125 dias, no sistema de transplante de mudas. Na análise conjunta de experimentos conduzidos no VSF, a BRS Riovale apresentou produtividade média de 30 t/ha de bulbos comerciais, além de apresentar adaptabilidade ampla e boa estabilidade produtiva. 'BRS Carrancas' é do tipo valenciano roxo, que apresenta catáfilos externos espessos, de cor marrom intensa, bulbos arredondados, cerosidade das folhas fraca, boa conservação pós-colheita. Essa cultivar apresenta de um a dois pontos de crescimento vegetativo e escamas internas arroxeadas, pungência de média a elevada e ciclo de 125 dias, no sistema de transplante de mudas. Na análise conjunta de experimentos conduzidos no VSF, a BRS Carrancas apresentou produtividade média de 31 t/ha de bulbos comerciais, além de apresentar adaptabilidade ampla e boa estabilidade produtiva. Essas duas cultivares pioneiras do tipo valenciano foram selecionadas e recomendadas para o nordeste brasileiro, com plantio e colheita entre os meses de março a agosto, considerando população de até 800.000, em transplântio.

Palavras-chave: Allium cepa, cascuda



PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Co30 - QUESTÕES EMERGENTES NA REGA EM AGRICULTURA URBANA FACE ÀS CRISES DA ÁGUA NUM PANORAMA GEOGRÁFICO GLOBAL

Bríto Da Luz (Portugal)¹; Elvira Ferreira (Portugal)¹
1 - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

RESUMO

As estratégias de gestão dos ecossistemas para enfrentar as "crises da água" (observadas em vastas regiões de todos os continentes) requerem medidas de mitigação e adaptação, que são determinantes também para o desenvolvimento da agricultura urbana e peri-urbana nas grandes áreas de crescimento habitacional e populacional. Nas questões levantadas no domínio dos recursos hídricos assume-se uma grande preocupação pelas condições de abastecimento e de procura, sobretudo em regiões com situações recorrentes de escassez de água. Nessas regiões, a redução da disponibilidade de água pode ter origem nas componentes do ciclo hidrológico, nomeadamente baixas precipitações e elevadas evapotranspirações (sazonais ou anuais); por outro lado, os problemas de falta de água podem também resultar de uma procura excessiva por diferentes sectores de consumo. Consta-se ainda, que a maior variabilidade climática e os riscos crescentes de fenómenos de seca em muitos países têm contribuído para reduzir a sustentabilidade do uso dos recursos naturais e da produção alimentar.

Num quadro de opções de adaptação relacionadas com o uso da água e a rega, evidencia-se a crescente utilização de tecnologias avançadas de automatização e de informação, combinadas com a adoção de níveis de comportamento e de práticas de governança fundamentadas no conhecimento dos riscos agroambientais. Neste sentido, as práticas de rega têm de envolver grande eficiência na utilização da água, sendo fundamental a existência de informação meteorológica, na base de dados históricos, estatísticos e atuais, para a elaboração de balanços e de previsões das necessidades hídricas das culturas. Numa abordagem integrada, que envolve a relação da água com um sistema solo-planta-atmosfera em particular, a escolha das culturas poderá ser crucial para se lidar com restrições hídricas. No leque das opções mais bem sucedidas, verifica-se uma tendência para recorrer a espécies autóctones, melhor adaptadas às características edafoclimáticas das regiões de origem e a tecnologias de produção que minimizem as situações de uso não eficiente de água, na ótica da produção sustentável de alimentos.

No âmbito deste estudo, identificaram-se diversas regiões associadas a climas semi-áridos, mediterrânicos e continentais (e.g. de Portugal, Alemanha, China, Canadá), tipicamente com necessidades de rega, onde foram propostas soluções específicas (e.g. culturas, sistemas de rega, sistemas de recolha e armazenamento de água) para se ultrapassarem as limitações de origem humana e natural que resultam em desequilíbrios na distribuição dos recursos hídricos renováveis.

Palavras-chave: ciclo hidrológico, necessidades hídricas, escassez de água, produção de alimentos